

Criação de animais e sustento em Hubli-Dharwad

Fiona Nunan - nunanfs@spp2.bham.ac.uk

Foto: F. Nunan - Leiteria urbana (vacaria) em Hubli-Dharwad

Uma revisão sobre a posse de vacas e a criação de porcos nas cidades geminadas de Hubli-Dharwad, no estado de Karnataka, ilustra o papel da criação urbana de



animais como estratégia para prover o sustento familiar nas cidades da Índia. Pequenas vacarias urbanas e porcos vagando pelas ruas são muito comuns em Hubli-Dharwad e contribuem de maneira importante para o sustento e segurança alimentar das famílias. Entretanto, o futuro dessa produção urbana está sendo questionado, por causa das preocupações públicas em nível local e nacional, e pelos recentes esforços das autoridades urbanas para expulsar os porcos da cidade.

Animais vagando pelas ruas são bem característicos na maioria das cidades da Índia. A posse de animais, particularmente de búfalos, é uma tradição, porém criam-se búfalos, gado bovino, porcos e frangos nos vilarejos e nas pequenas e grandes cidades para reforçar o sustento familiar e a segurança alimentar.

As áreas urbanas oferecem importantes vantagens para a criação de animais, tais como facilidade de alimentação (com restos de comida dos hotéis e restaurantes, resíduos vegetais dos mercados e residências etc.), e consumidores mais acessíveis para a comercialização (especialmente para o leite fresco das leiterias-vacarias urbanas). Porém, também existem vários problemas decorrentes da posse de gado em zonas urbanas, incluindo o acesso às áreas de pastagem, o uso da água (tanto para dar de beber como para lavar os animais), e o armazenamento e manejo de esterco para a venda.

As dificuldades que a criação urbana cria para as autoridades urbanas incluem os animais em grupos e os que passam pelas ruas, aumentando o caos do trânsito, o esterco por eles produzidos, a contaminação de fontes d'água, as queixas causadas pelo mau cheiro e barulho, e as preocupações relacionadas aos riscos para a saúde.

As famílias que criam um pequeno número de animais em áreas urbanas muitas vezes dependem de outras fontes de renda para sobreviverem, que vão desde o trabalho na construção civil até a prestação de serviços de faxina e lavagem de roupa. A necessidade de recorrer a uma combinação de opções geradoras de renda, mais possíveis nas áreas urbanas, fazem dos animais uma opção atrativa, sempre e quando haja suficiente espaço e a possibilidade de se obter sua alimentação sem grandes custos.

Leiterias urbanas

Nas áreas urbana e periurbana da cidade existem várias leiterias (vacarias) grandes e pequenas. Cerca de vinte empresas possuem entre dez e vinte búfalos e vacas cruzadas, enquanto que as menores, entre 30 e 40 estabelecimentos, trabalham com gado bovino híbrido.

Um número muito maior de vacarias urbanas pertence aos proprietários de búfalos tradicionais, conhecidos como *gowlies*. Algumas dessas famílias dependem unicamente do leite produzida pelas búfalas como fonte de renda, outras dependem mais de algum trabalho tipicamente urbano, porém possuem um ou dois búfalos como fonte de leite para suas famílias e como fonte adicional de renda. Ter búfalos também é atividade bem considerada pela tradição local.

Os animais podem estar reunidos em uma *vada* ou *go-shala*, que são albergues para gado, incluindo os currais onde se coloca o gado ambulante. Os proprietários do gado devem pagar uma taxa para contar com esse recurso.

A principal fonte de forragem para as vacarias urbanas provém das áreas rurais próximas. Os produtores compram sorgo e capim durante a temporada de colheita e o armazenam para ser usado durante todo o resto do ano. Os proprietários das vacarias urbanas maiores têm seus próprios recursos para cultivar a forragem, incluindo cereais e leguminosas. Além disso, os restos de comida dos hotéis e restaurantes e os restos vegetais servem de alimento para os búfalos.

Em Hubli-Dharwad vende-se leite uma ou duas vezes ao dia, dependendo da demanda. Existem vários métodos de comercializar o leite. Os *gowlies* vendem seu leite diretamente aos hotéis, pensões e residências.

Alguns *gowlies* ordenham suas búfalas diante dos consumidores para assegurar-lhes a frescura do leite, que também é levado para venda em certos lugares e horários determinados, pela manhã e pela noite. Paga-se um preço especial por esse leite vendido "ao pé da vaca". Algumas vezes os fregueses emprestam dinheiro aos *gowlies* para que eles comprem búfalas, e recebem o leite de graça como forma de pagamento, até que o valor do empréstimo seja todo pago. Existem também vendedores que recolhem o leite diretamente nas vacarias e o levam para os postos de venda de leite organizados em Hubli-Dharwad.

O leite que a Federação de Leite de Karnataka (KMF) recolhe nas áreas rurais, junto com o leite em pó vendido por indústrias, representa uma fonte significativa de

concorrência com as vacarias urbanas tradicionais. As pessoas podem obter esse leite quando desejam, em vez de ter que esperar pelo gowlies e suas vacas, pela ordenha e pela repartição do produto entre os vários fregueses, e sua venda parece aumentar apesar do fato dele, por ser mais processado, ser mais caro que o leite de búfalo fresco, vendido nas ruas por aproximadamente 11 rúpias por litro (41 rúpias valem um dólar estadunidense).

O leite produzido nas áreas urbanas não é uma fonte importante de abastecimento para a cidade. Dos dados obtidos nos censos sobre gado, é possível estimar-se aproximadamente quantas vacarias contribuem para o abastecimento de leite na cidade, produzindo entre 0,03 e 0,06 litros por pessoa por dia, em 1997. Ainda que essas cifras sejam estimativas, e os números de vacas e búfalos informados nos censos possam não ser confiáveis, os números são bastante baixos. O leite da KMF e das leiterias mais comerciais dominam o mercado, e essas leiterias estão perto de monopolizar o comércio urbano de leite se não forem reduzidas as restrições às vacarias urbanas, e se os consumidores preferirem cada vez mais o leite pasteurizado e as formas modernas de aquisição do produto, processado, embalado etc.

Os porcos urbanos

Hubli-Dharwad também tem um número significativo de porcos, pertencentes a comunidades bastante diferenciadas que vivem dentro da cidade. Essas comunidades incluem os Hindi *Gollar* e os *Bhil* do Punjab, cuja ocupação principal é produzir vários utensílios a partir da reciclagem de sucata de metal. A posse de porcos é, como a de búfalos, uma tradição transmitida de geração a geração. As comunidades que possuem porcos encontram-se em diversas áreas de Hubli-Dharwad, dependendo da tradição mas também da proximidade às áreas onde os porcos perambulam em busca de comida. Não parece haver uma coordenação significativa entre as comunidades que possuem porcos embora as suas áreas estejam marcadas e respeitadas.

Apesar dessa pouca coordenação, não foram relatados conflitos entre as comunidades. De fato, parece que a colaboração é a resposta mais apropriada às crescentes restrições nas fontes de sustento.

Os porcos representam uma fonte de proteína barata para alguns grupos sociais que consomem carne de porco, já que esses animais dependem de fontes de alimentação de baixo custo – lixo urbano, restos de comida dos restaurantes e hotéis, estrume e vegetação.

Os porcos são transportados aos mercados de Goa e a Hassan, Mangalore e Bangalore, em Karnataka. O período pré-natalino é o de maiores vendas.

A percepção predominante é que os porcos são um incômodo, e representam uma ameaça à saúde, apesar do papel que têm na reciclagem do lixo e de outros desperdícios orgânicos. Porém o grau de risco que eles efetivamente constituem para a saúde varia muito e é incerto. Por exemplo, a *encefalopatia japonesa* –

enfermidade dos porcos transmitida pelo mosquito que vive em arrozais irrigados – não é constitui um problema para a cidade, já que não existem campos de arroz nas proximidades.

A segurança pública às vezes é colocada em risco, por que os porcos costumam correr no meio dos carros; e, obviamente, os carros também são um perigo para os porcos.

Em resposta às queixas contra os porcos perambulantes nas ruas, e suas potenciais ameaças à saúde e ao trânsito, a prefeitura de Hubli-Dharwad recolheu-os e os enviou para fora da cidade. A prefeitura anuncia com antecedência, pelos jornais locais, sempre que vai realizar esses recolhimentos.

Os agentes de Saúde Ambiental da prefeitura de Hubli-Dharwad já conseguiram retirar centenas de porcos da cidade, em aproximadamente dez anos. A associação de proprietários de porcos foi ao Tribunal Supremo e conseguiu uma decisão pela "permanência" dos animais na cidade, porém em 1997 o Tribunal Supremo reviu sua decisão e passou a apoiar a Prefeitura. Desde então a Prefeitura voltou a recolher cerca de 50 a 60 porcos por semana, em média, naquele ano. Essa política levou os proprietários de porcos a venderem seus animais antes que fossem confiscados. A polícia procura impedir que os proprietários voltem às áreas rurais para buscar seus porcos e os levem de volta para a cidade.

Não parece haver nenhuma solução evidente para esse conflito, a menos que os proprietários dos porcos possam restringir a circulação de seus animais, ou talvez limitando o número de porcos. Isso traria, porém, implicações no rendimento econômico. Os chiqueiros e outras formas de confinamento parecem ser uma opção onde se poderia continuar alimentando os porcos com as sobras disponíveis nas vizinhanças. Porém isso implicaria em uma nova tarefa, de levar as sobras até onde os porcos estão, e isso teria um custo. Os donos dos porcos também acreditam que as criações não prosperariam se os animais fossem alimentados em chiqueiros. E o mercado prefere os porcos "caipiras", já que os fregueses acreditam que o sabor da carne dos porcos criados confinados é inferior, e qualquer mudança na forma de criar os porcos teria certamente um reflexo na viabilidade econômica da produção. A criação em chiqueiros, de qualquer modo, não tem sido adotada como uma opção nem pelas autoridades públicas nem pelos criadores particulares.

Tabela 1. Aspectos associados à posse de animais em Hubli-Dharwad

Animais	Principais vantagens	Principais problemas	Possíveis soluções
Vacas e búfalas em áreas periurbanas	<ul style="list-style-type: none">• renda (venda de leite e de esterco)• confere maior status social• conservação da tradição	<ul style="list-style-type: none">• enfermidades• ocupação de espaço• escassez de forragem	<ul style="list-style-type: none">• vacinações;• maior apoio e reconhecimento por parte das autoridades• diálogo para chegar a um consenso sobre onde manter os animais

Vacas e búfalas em áreas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> • alguns grupos de consumidores estão felizes • o esterco reduz a demanda de madeira para lenha, • as vacas têm uma importância espiritual 	<ul style="list-style-type: none"> • causam problemas e perigos para o trânsito • representam perigos para a saúde pública 	<ul style="list-style-type: none"> • recolher os animais soltos nas ruas • trabalhar com os donos para prevenir que o esterco chegue às correntes de água, e que os animais atrapalhem o trânsito
Porcos e frangos em áreas periurbanas	<ul style="list-style-type: none"> • alimento assegurado • fonte de renda • são animais baratos para criar, pois alimentam-se com as sobras e os desperdícios disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Os porcos têm sido expulsos da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> • diálogo e compromisso entre os proprietários e as autoridades • colaboração entre as comunidades que possuem porcos
Porcos e frangos em áreas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> • fonte de alimento • os porcos consomem o lixo depositado de noite nas ruas pelos moradores • consumo do desperdício orgânico nas ruas 	<ul style="list-style-type: none"> • caos no trânsito • percepção pública dos porcos como um incômodo e uma ameaça à saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • recolher os animais soltos nas ruas • ajuda oficial para estabelecer sistema de confinamento para os animais

Problemas e oportunidades associados com a criação urbana de animais.

Na tabela acima, vêem-se os exemplos dos tipos de problemas e oportunidades associados à posse de animais na cidade de Hubli-Dharwad.

As vacarias urbanas ilustram importantes relações urbano-rurais, pois a forragem (capim, feno, grãos etc.) para o gado vem das áreas rurais e periurbanas para a cidade, e o estrume dos animais urbanos retorna para essas áreas rurais e periurbanas.

Ainda que a circulação desses recursos possa não ser importante, os produtores sempre precisam de esterco e adubo, e nunca há deles em quantidade suficiente nas áreas rurais e periurbanas, tornando os carregamentos vindos das áreas urbanas muito bem vindos.

O futuro da criação de animais em Hubli-Dharwad

O futuro da posse de animais nos centros urbanos é questionado pelas preocupações, tanto em nível local como nacional indiano, com os problemas causados pelo gado bovino perambulante pelas ruas, e com as manifestações pela expulsão dos porcos das áreas urbanas.

A posse de animais nas áreas urbanas foi prevista na legislação das prefeituras do estado de Karnataka, de 1976, que estabeleceu a necessidade de permissão municipal para se poder possuir mais de dez animais em áreas particulares no interior das cidades.

O pagamento anual pela permissão de possuir animais custa 200 rúpias, que deve ser feito pelos proprietários de vacarias comerciais e de galinheiros e outros criatórios de aves domésticas. Em Hubli-Dharwad existem muito poucas leiterias ou currais com permissão municipal; a maior parte continua operando na informalidade.

As autoridades urbanas temem que a presença de animais nas áreas urbanas obstrua suas ações de manutenção da infraestrutura urbana, dificultando a limpeza das ruas e prejudicando a distribuição de água potável aos moradores urbanos.

Já foi anunciado que serão tomadas várias medidas para impedir a posse dos animais, e que sua exploração comercial será considerada ilegal.

Por exemplo, a HDMC está expulsando os porcos de muitas áreas de Hubli-Dharwad, e um "Informe Interino" da Corte Suprema (de 1998) assinala que não se deve permitir ao gado bovino vagar livremente pelas ruas e que os estábulos devem desaparecer paulatinamente das cidades que tenham uma população maior que 500.000 habitantes.

O "Informe Interino" contém muitas recomendações para melhorar o manejo do desperdício sólido nas cidades. Entretanto, só existe uma seção que faz referência ao incômodo representado pelo gado bovino nas cidades:

"Não se deve permitir a circulação de animais extraviados nas cidades com população maior do que 500.000 habitantes. Todos os estábulos, *vadas* e *go-shalas* deverão desaparecer das referidas cidades de forma paulatina. Até então não será permitida a circulação de animais nas ruas. Esses deverão ser alimentados nos estábulos e currais; seus donos deverão levar diariamente os dejetos produzidos nesses abrigos para os depósitos da comunidade; além disso, eles deverão pagar a despesa apropriada para que o sistema municipal se encarregue desses dejetos." (1998:66).

O futuro da criação urbana de gado na Índia parece incerto. Proibir os animais não é a resposta, já que isso privaria muitas famílias de uma fonte vital de sustento. Porém, no caso de Hubli-Dharwad, será possível chegar-se a um acordo se todos os envolvidos puderem participar dos processos decisórios que atendam as preocupações ambientais e sanitárias envolvidas na criação de animais dentro e ao redor das cidades. .

Referências

Corte Suprema da Índia (1998) Informe Interino sobre o Manejo dos Resíduos Sólidos em Cidades de Classe 1 na Índia, Corte Suprema da Índia, Deli.

